

Repercussões e desafios da presença ou ausência dos marcadores sociais na formação em Psicologia

Renata Veras¹, Mônica de Jesus², Maricelly Gómez Vargas³,

¹ Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, UFBA, Brasil. renata.veras@ufba.br

² Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFBA, Brasil. moliie@ufba.br

³ Universidad de Antioquia, Colômbia. maricelly.gomez@udea.edu.co.

1- Breve contextualização do tema / problemática em discussão:

O auge e desenvolvimento da psicologia durante o século XX reflete uma das contradições fundantes da modernidade: seus discursos e práticas como disciplina produzem um campo de disputa. Seu exercício e suas práticas são pautados por uma agenda emancipatória que orienta sua formação para o desenvolvimento de práticas voltadas para a normalização e ao controle do indivíduo nos distintos contextos nos quais ele se insere. Igualmente, o sistema educacional funciona como um aparelhamento de controle na estrutura de discriminação cultural (Nascimento, 2016). Desde o ensino básico até o superior, as matérias ensinadas reproduzem a perspectiva colonial eurocêntrica ao eleger e utilizar um sistema de valores como universal, desprezando outras formas de transmissão de conhecimentos. A ausência da discussão dos marcadores sociais no processo formativo contribui para a falta de compromisso dos profissionais no enfrentamento das desigualdades. Marcadores sociais são entendidos como sistemas de classificação que organizam a experiência ao identificar certos indivíduos com base em determinadas categorias sociais. Estas categorias são associadas a determinadas posições sociais e as pessoas que fazem parte dessas posições são associadas a características comuns. Gonzalez (2020) denuncia que no Brasil se opera não apenas uma discriminação efetiva com base nestes marcadores sociais, mas também um racismo cultural que leva a considerarem natural o fato de a mulher em geral e a negra em particular desempenharem papéis sociais desvalorizados em termos de população economicamente ativa. Além disso, a mulher negra é praticamente excluída dos textos e dos discursos feministas no Brasil, não atentando para o fato da opressão racial e a maneira como esta condição opera na construção de subjetividades. Assim, a subversão na educação superior nos remete a pensar em práticas de ensino que priorizem recursos que escapem à retórica colonialista, sempre alheia às necessidades dos estudantes (Santos, 2011). Isso significa que é preciso ter não uma perspectiva metodológica nova, mas sim uma que se alinhe à necessidade de ressignificação do olhar dado às mudanças de posturas e discursos que excluem e massificam toda uma gama de indivíduos em seus mais variados espaços. Por essa razão, Gomes (2019) afirma que é preciso questionar a universidade pública enquanto instituição produtora de conhecimento, para que ela reconheça suas raízes



conservadoras e coloniais e assuma o compromisso de contribuir para a descolonizar o currículo e o conhecimento produzido por ela. Este painel tem como objetivo discutir a formação em psicologia atentando para seu papel disciplinarizador na conformação das práticas profissionais pautadas num modelo eurocentrado que desvaloriza os conhecimentos produzidos por populações não brancas.

2- Palavras-Chave:

Psicologia, Marcadores Sociais, Educação etnicorracial, Gênero, Formação acadêmica.

3- Objetivo(s):

1. Discutir a formação de psicólogos numa perspectiva crítica;
2. Apresentar resultados preliminares do grupo de pesquisa que analisa a discussão acerca dos marcadores sociais nos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia nas universidades públicas brasileiras;
3. Suscitar a discussão crítica acerca da formação de psicólogos na perspectiva da Teoria Racial Crítica

Dinâmica/Estratégia:

a) Apresentação (dinâmica de grupo):

A mediadora do Painel irá iniciar apresentando a si mesma e os objetivos e roteiro de apresentação do painel (5 min). As dinamizadoras farão apresentação do seu percurso acadêmico e de suas pesquisas (15 min). Os participantes do painel também irão se apresentar brevemente indicando a sua familiaridade com o tema (15 min)

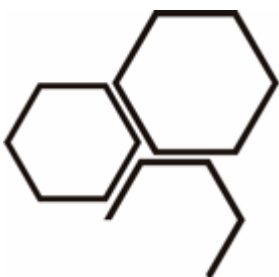
b) Exposição teórica do tema:

Mônica de Jesus – A psicologia enquanto campo formativo – 20 min

Maricelly Gómez – Apresentação do projeto de pesquisa – 25 min

Renata Veras – A formação em psicologia e a Teoria Racial Crítica– 20 min.

c) Exemplos de estudos de aplicação / transferência de conhecimento:



No que se refere aos eixos a partir dos quais será abordada a discussão acerca da formação em psicologia, o tema marcadores étnico raciais, de gênero e classe nos currículos de Universidades brasileiras vem sendo sistematicamente abordado pela professora Renata Veras (Instituto de Humanidades, Artes e ciências da Universidade Federal da Bahia) no âmbito do grupo de pesquisa INTERFACES a partir de projetos de pesquisa "Experiências formativas na Universidade" "A decolonização na Universidade" e "A agenda etnicoracial na formação acadêmica nas Universidades Federais do Nordeste". A professora vem se dedicando ao estudo do currículo na formação de professores e em psicologia e sua intersecção com questões de raça, gênero e classe, em diálogo com as Ciências Humanas e Sociais, e apresentando de forma profícua os resultados dos presentes estudos, contribuindo para a compreensão desses fenômenos no contexto da formação em saúde.

A professora Mônica de Jesus da Universidade Federal da Bahia faz parte do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Programas de Reestruturação da Universidade Brasileira e dedica-se aos campos da psicologia da saúde e mental a partir de uma perspectiva social construcionista. Tem experiência com pesquisas e extensão com destaque para o projeto: Formação e atuação antirracista em Psicologia que busca elaborar, executar e avaliar uma ferramenta para o exercício da psicologia em vários âmbitos de trabalho para a formação antirracista destes profissionais.

Maricelly Gómez Vargas é professora da Universidad de Antioquia, Colômbia e atualmente desenvolve o pós-doutorado na Universidade Federal da Bahia. Tem experiência com estudos sobre os saberes cotidianos de organizações e movimentos pela promoção da saúde mental nas cidades de Salvador (Brasil) e Medellín (Colômbia), como também sobre estigmas observadas nas práticas profissionais de psicólogos com a população em situação de rua usuária de drogas.

O grupo já vem utilizando a perspectiva qualitativa em suas pesquisas com destaque para o uso do Iramuteq como suporte para as análises dos dados coletados. As oficinas também estão sendo utilizadas como uma estratégia de produção de informações em pesquisa baseada na perspectiva da psicologia social construcionista.

d) Discussão / Debate:

O painel de discussão será dividido em três etapas. Na primeira etapa os participantes do painel irão se apresentar, destacando sua implicação com o tema. Na segunda etapa haverá a explanação da temática da formação em psicologia enfatizando a presença ou ausência dos marcadores sociais no processo formativo. Após esta etapa, num terceiro momento, os participantes irão tecer seus questionamentos, dúvidas e sugestões, contribuindo com o debate aberto.



4- Resultados esperados:

A ausência da discussão acerca dos marcadores sociais na formação de profissionais da psicologia tem retardado estes profissionais de se ocupar das relações étnico-raciais e superar devidamente o racismo científico e os privilégios materiais e simbólicos da branquitude (Schucman, 2014). Na psicologia a negritude é uma “presença-ausente” (Faustino, 2018), porque temos ignorado as contribuições de psicólogas negras (por exemplo, Virginia Bicudo e Neusa Santos e Franz Fanon) (Santos, 2021) e inviabilizado a entrada de reflexões produzidas por psicólogas indígenas (Kanhgàg, 2020). Nessa direção, precisamos produzir reflexões consistentes não só sobre o conteúdo dos currículos, mas também identificar as estratégias de inclusão mais recentes desses temas e “reflorestar” (como propõe a psicóloga indígena Geni Muñoz), a formação de psicólogas da graduação à pós-graduação, executando as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

5- Nota biográfica:

Renata Veras – Psicóloga. Doutora em Psicologia pela UFRN. Professora Associada da UFBA. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (UFBA). Bolsista produtividade do CNPq. Desenvolve estudos sobre a inserção do debate etnicorracial nos cursos superiores no Brasil.

Mônica de Jesus – Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva. Professora titular do curso de Psicologia da UFBA. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFBA). Desenvolve estudos sobre saúde mental e atuação no SUS.

Maricelly Gómez – Psicóloga. Doutora em Psicologia pela UFBA. Colaboradora estrangeira no Laboratório de Pesquisa Estudos Vinculares em Saúde Mental -LEV-, e do Grupo Promoção da Saúde e Qualidade de Vida da UFBA. Desenvolve estudos sobre formação em psicologia na sua relação com a saúde mental.

6- Recursos Necessários:

Necessitaremos de quadro para escrever, computador, videoprojetor e ligação à Internet.

